

bem em nome da Liga Juvenil da mesma Igreja; D. Prescilliana Cheren, em nome da União de Senhoras da Congregação do Bangú; o Rev. Telford pela Igreja Filimonense e Junta da Alliança das Igrejas Indominacionaes.

— O irmão Alfredo Pires de Oliveira que tanto tem auxiliado a Congregação do Bangú, pretende retirar-se para Barbacena, Minas, em busca de melhoras para a sua saúde. Rogamos ao Senhor que acompanhe o seu sermo e o use como instrumento em suas mãos para a conversão de pecadores ao Bendito Salvador.

—:—

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroy

— Em 5 do corrente seguiu para Magdalena, Estado do Rio, a Senhorinha Carolina Coelho, membro da Igreja Evangelica de Niteroy e distincta professora da Escola Dominical. Nossa prezada irmã foi leccionar no Collegio Americano — Pluminense, daquelle cidade. Desejamos que em seu novo posto de trabalho possa ser uma fiel testemunha do Salvador.

A Igreja sente muitissimo a ausencia da prezada irmã, mas não tem outro recurso senão conformar-se com a vontade de Deus.

— A Liga Juvenil da Igreja de Niteroy teve sua reunião devocional no domingo, 13 do corrente. Pregou para a Igreja de Niteroy, nesse domingo, tanto de manhã como à noite, o Rev. João dos Santos.

— No domingo, 20, a Liga da Juventude realizou mais uma reunião de oração que teve boa assistência, sendo o assumpto — «Caridade». Tomaram parte na discussão varios lignistas.

— A Escola Dominical vae animada e está progredindo. Estão os officiaes da Escola Dominical em vias de organisação do Departamento do Lar e do Berço das Crianças. Graças ao Senhor que o seu trabalho prospera.

Paracamby — Realizou-se a 13 de Setembro, ás 12 horas, a inauguração da nova casa de cultos da Igreja Evangelica de Paracamby, no Estado do Rio.

Fez o historico da Igreja o sr. Domingos Corrêa Lage. Dirigiu todo o serviço de consagração e dedicação da casa à pregação do Evangelho o Rev. Francisco de Souza.

Foram tambem ordenados dois diáconos que haviam sido eleitos de vespera. Foram recebidos por jurisdicção os irmãos Sr. Virgilio Lopes e D. Isolina Figueira. Celebrou-se a Ceia do Senhor. O Sermão de dedicação versou sobre as palavras de Christo: — «Tambem te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno não prevalecerão contra ella». A assistencia orçou por trezentas e cinquenta pessoas.

Varias igrejas e sociedades foram representadas. «O Christão» fez-se representar pelo redactor chefe. Parabens.

Cabo Frio

— Nossos irmãos na fé, Leandro de Souza e d. Leonidia Santos, da congregação evangelica em Cabo Frio, uniram-se pelos laços do matrimonio no dia 26 de Junho.

Fez a cerimonia religiosa do casamento, na casa da noiva, na Passagem, o rev. J. R. Carvalho, da Igreja Metodista.

Por omissoão de correspondencia, deixou de ser dada esta noticia antes, mas não é tarde de mais para transmitir nossos sinceros parabens.

— Na casa de oração, na Passagem, fizeram publica profissão de fé e receberam o baptismo as irmãs d.d. Anna Lydia da Silveira Motta e Joanna Maria dos Reis, sendo celebrada em seguida a ceia do Senhor. Nossas irmãs andaram á pé mais de legua e meia para chegarem ao lugar de seu destino.

— Alguns irmãos da Congregação de Campo Redondo, dirigiram-se á Congregação da Passagem, em bateria especial, onde foram recebidas na noite do dia 13 do corrente, as seguintes pessoas, por profissão e baptismo: D. Salustiana Maria da Silveira e Sr. Manoel Graciano de Campos.

Foi, ainda uma vez, celebrada a ceia do Senhor pelo irmão Leonidas.

Foram embarcados de Campo Redondo á Passagem treze pessoas e sete do lugar denominado — Baixo — Algumas dellas nunca tinham ouvido o Evangelho.

Damos nossos parabens aos irmãos que acabam de ser baptizados e rogamos que Deus os abençoe abundantemente, bem como a todos os que alli ouvem o Evangelho.

— Foram visitados os lugares denominados Peró e Campo Redondo, sendo que neste ultimo a congregação foi numerosa. Que Deus queira abençoar a todos.

O CRISTÃO

Nós PREAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1914

NUM. 19

MONOTONIA E CRISES

DA

Existencia Humana

A monotonia é a uniformidade fastidiosa; é a successão invariavel dos mesmos acontecimentos; é a falta da variedade que espantee o espirito e produz a alegria d'alma. Offerce talvez maior perigo do que as mutações abruptas da existencia, tantas vezes misturadas de sobresaltos que denominaremos crises.

A vida quotidiana, a mesma especie de occupação, as constantes e repetidas difficuldades, a impossibilidade de resolver certos problemas, viages, por causa dos obices que nos ant'olham como insuperaveis e até a ancliedade que, de nós se apodera em dados momentos, são tentações que somente poderão ser vencidas pelo auxilio de Christo.

Encontramos no livro dos Proverbios, cap. IV: 13, descriptas as duas phases da existencia humana que estamos tentando esboçar. E em ambas nos promete *lahzeh* a sua graça, pois diz Elle: — «Não se esreitarão os teus passos e, correndo, não terás tropeço?». «Serei comtigo para onde quier que fores, ainda mesmo quando andares pelo valle da solidão, á sombra da morte». E estreitar-se-iam nossos passos, quando, snão nos dias monotonos e trevosos da nossa existencia? — em que buvimos sempre a mesma coisa, os mesmos sons; em que nada nos excita a curiosidade, nada ha de novo, nada vem quebrar a monotonia do *tic-tac* do relógio da vida!... Tudo permanece como era d'antes e, provavelmente, o mesmo succederá depois de nos acammos diante do descolheido, de braços amarrados sem nada podermos fazer!... É horrivel o circulo de limitação da nossa lucta; e as relações assuz diminutas de que dispõe o es-

pírito humano, constitue para elle, no entanto, a maior parte de sua existencia terrena! Poderdo-se até comparar esse estado de viver ao vinho que se compõe, na sua quasi totalidade, d'agua, diffundindo-se apenas pequena porção de alcool por toda a massa liquida.

Ora, si Jesus não nos soccorresse nesses peridos afflictivos e monotonos, obscuros, sombrios e repassados de angustia, regados, tanta vez, de lagrimas, em que nos seria útil esse auxilio? Mas tal não acontece, o Senhor está sempre, em todas as circumstancias e emergencias da vida, ao lado dos seus remidos. «Nunca te deixarei nem te desampararei», diz *lahzeh*. «Estarei comvosco *todos os dias* até a consumação dos seculos» affirmo Christo. «Graças a Deus pelo, seu dom ineffavel. Estudemos agora as crises que occorrem no viver do christão. Constituem apenas alguns momentos da nossa peregrinação.

Volvamos os olhos para o passado, recordemos as mutações abruptas da existencia; os dias das grandes batalhas espartuicas; os ingentes esforços feitos para superar difficuldades indiziveis; os momentos em que se exigiu o exercicio de todas as nossas energias; em que as houvemos de collocar ao lado de nossas fraquezas, como dois exercitos em linha de combate, com grandes riscos da integridade do caracter christão, da fé em Deus, e da confiança em Christo. Ah! — eis ahí o que são as crises — E si não houvessemos nesses instantes solemnes o poder do Altissimo, que teriamos feito? «Quar do correrres não terás tropeço.»

Assim como Jesus Christo está conosco nas horas monotonas e communs de nossa existencia, tambem é poderoso para habilitar-nos para a victoria no dia da provaença porque nos fizer passar. Recordemo-nos d'Aquelle que é poderoso

para guardar-nos de tropeços e apressar-nos sem rugas nem signaes de derrotas a Deus e Sen Pae; appellemos para o seu auxilio na hora da tribulação que se desencadeia tremenda sobre a face de toda a terra.

Confieamos a Elle os nossos segredos; deixemos a Elle a direcção dos nossos caminhos e seja qual fór a crise que nos assobberde, colloquemo-nos no lugar que nos compete de direito, como remidos do Senhor, superiores a todas essas eventua- lidades.

Lembre-mo-nos ainda de que a virtude victoriosa nos momentos de crise deve continuar a ser cultivada e nutrida nas occasiões inspidas da vida e será esse um dos meios de crescermos na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Christo.

Principios do

Congregacionalismo

III

Um o Novo Testamento não se encontram mandamentos factos sobre a forma de governo ecclesiastico. Dahi as diversas opiniões sobre o assumpto. As palavras de Christo a respeito do modo por que se deve a Igreja conduzir com referencia ao irmão delinquente, presuppõem a existencia da *assembleia* christã ou Igreja. (Math. 17: 15-17). Nada se diz entre-tanto da maneira como deve ser essa Igreja organizada. No livro dos *Actos dos Apóstolos* e nas epistolas talvez venhamos a descobrir traços geraes da organização ecclesiastica primitiva; mas mesmo assim não ha preceitos de especie alguma para certo systema particular de organização para todos os tempos e todos os paizes. Em favor do congregacionalismo milita o facto de que a organização primitiva era, sem contestação, congregacional, mas o que não se pôde affirmar é que esse systema seja de autoridade divina para todos os tempos e lugares.

Pois o terem sido as igrejas apostolicas congregacionais não prova que essa seja a forma permanente de governo ecclesiastico. Vae grande differença entre a forma de governo ecclesiastico e as grandes ver-

dades concernentes a Christo e à Redempção que constituem a parte primordial do Novo Testamento.

As doutrinas de que Jesus é o Filho de Deus, de que morreu para remissão de peccados, resuscitou e recebeu todo o poder no céu e na terra e outras semelhantes são verdades necessarias e que ou ficam de pé com o Christianismo ou este cae com ellas. O mesmo já não acontece com a forma de governo ecclesiastico. A forma de governo da Igreja do primeiro seculo podia muito bem não adaptar-se á do terceiro. A constituição politica que se adapta perfectamente a pequena nacionalidade pôde não servir para uma grande nação em que haja muitos milhões de habitantes.

Não ha como negar-se que, desde os dias apostolicos até a data presente, se haja operado grandes mudanças no seio da Igreja Christã em suas relações para com a Sociedade. O numero de seus membros, isto é, da Igreja, augmenta assombrosamente de anno para anno. Entre as nações ditas christãs, os novos membros da Igreja não vêm do paganismos, mas descendem dos antepassados, muitos dos quaes, christãos *in nomine*.

Em vez dos perseguidos, infortos e sem letras dos primitivos tempos, os christãos da actualidade pertencem a todas as camadas da sociedade. Muitos delles são medicos, advogados, professores, estadistas e soberanos.

Ha ministros conselheiros de reis e amigos de presidentes. Essa modularidade tão diversa das relações da Igreja para com as sociedades modernas produziria alguma modificação no governo ecclesiastico? Si as leis geraes que affectam o destino das nações influem na vida organica da Igreja, poder-se-á responder pela affirmativa.

As comunidades apostolicas compunham-se só e exclusivamente dos que faziam profissão de fé pessoal em Christo e sómente sob essas condições eram admitidos á communhão da Igreja.

Dahi o serem chamados «fideis», «santos em Jesus Christo», nas epistolas. Naquelles tempos a Igreja, epistolar, digasem com verdade, daquelles «heróes da fé». Tornase christão no primeiro seculo, romper com a synogoga judaica, desligar-se dos laços do paganismos expirante, moribundo, não era tarefa de facil execução. Exigia profunda convicção pessoal.

Na era apostolica os que estavam fóra da Igreja, não eram christãos nominaes, mas judeus e pagãos. Talvez se encontre quem pretenda argumentar que o prece-dente da Igreja primitiva não autoriza aos congregacionistas brasileiros a so-niente receberem como membros da Igreja os que respondem por sua propria fé pessoal em Christo, os que dão provas de haverem recebido perdão de peccados e a dadiua da vida eterna; mas parec-nos este procedimento, não só de accordo com o precedente apostolico, mas tambem tractamente autorizando e estabelecido pelo Novo Testamento.

E' o espiritismo o cumprimento da prophécia de S. Paulo em 1.º

Timotheo 4: 1?

(JONATHAS DE AGUIÑO)

«Ora o Espiritismo manifesta-mele diz que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos de erro e a doutrina de demónios.»

Os acontecimentos que vemos realizar-se neste seculo, chamado «das luzes», são de tal sorte extraordinarios, que vêm demonstrar de um modo ostensivo que já temos indubitavelmente entrado na phase a que a Biblia chama «*Ultimos tempos*». Si assim é, então se faz mister que os crentes que desejam ser fieis a Christo, sejam mais diligentes no estudo das Es-crituras, procurando examinar com o maximo cuidado as prophécias a cumprir-se nos *ultimos tempos* e confronta-las com os acontecimentos ulteriores, afim de se prevenirem contra elles e ao mesmo tempo prevenir a muitos incautos que sem se aperceberem estão caminhando a passos agigantados para a perdição eterna.

Em o nosso paiz especialmente, tem se levantado nestes ultimos tempos, falsos pregoeiros, que debaixo de uma caridade de trombeta têm procurado incutir na mente dos incautos a doutrina heretica e inconsequente do Espiritismo.

Ér' dever pois do crente, diante de semelhante heresia empunhar a espada do

Espirito que é a Palavra de Deus e sahir ao campo para combater os taes, destruindo pela base suas falsas theorias e mostrar aos homens que o Espiritismo não é mais nem menos do que o cumprimento da prophécia de S. Paulo em 1.º Timotheo 4: 1.

Nesta prophécia o apostofo S. Paulo nos fala de uma dispensação do espirito do erro e de doutrinas de demónios. E quando analyzamos o Espiritismo em todas as suas manifestações, somos forçados a concluir por todos os principios que esse systema de doutrinas é sem duvida a dispensação do espirito do erro, é como diz o mesmo apostofo em outro lugar a manifestação de satanaz, transformado em anjo de luz para enganar a humanidade; e concluímos tambem que o Espiritismo é doutrina de demónios, porque procura negar principios fundamentais do Christianismo, tornando-se desta forma um inimigo declarado de Deus, de Christo e da Caridade, não obstante serem estes nomes os que se encontram a porta do seu grande edificio, onde a caridade mal entendida é praticada e por meio da qual muitos são illudidos.

Para que nos interremos da verdade que vimos affirmando nestas columnas limitar-nos-emos a narrar algumas de suas negações, as quaes horrorizam até aqueles que vivem no indifferentismo.

O Espiritismo nega a divindade de Jesus Christo; nega a Personalidade do Espirito Santo; nega a creatura do homem segundo a narrativa Biblica; nega a queda do genero humano; nega o castigo eterno; nega a efficacia do sangue de purificador de Jesus Christo; nega o novo nascimento da agua e do Espirito; nega a resurreição dos mortos e outros pontos importantes do Christianismo. Diante destes factos não ha argumentos que nos possam levar a outra conclusão, sinão a de que o Espiritismo é de facto o cumprimento da prophécia de Paulo.

O moço sem Deus é como o barco sem leme, levado das ondas do mar dumta para outra parte.

Cumprir o teu dever, aconteça o que acontecer.

A MALEDICENCIA

(BERNARDINO PEREIRA)

Irmãos, não faleis mal uns dos outros, ou o que trae de seu irmão, ou o que julga a seu irmão, debrave da Lei, e julga a Lei.

S. Tiago, 4 : 11.

Com grande sabedoria escreveren o apóstolo Tiago, esse verso de exhortação, a fim de tirar-nos do erro da maledicencia.

Devemos nos lembrar de que a lingua é um dos membros do corpo humano destinado pelo Creador a ser utilizada para honrar seu nome bendito e não para fahourar mal do proximo. E si fizermos o contrario desse dever sagrado, certamente, estamos trilhando fóra dos preceitos divinos, isto é, estamos desobedecendo áquelle grande mandamento, o segundo da Lei, o qual foi confirmado por Nosso Senhor Jesus Christo, na significativa parábola do *Bom Semeador* — «Amarás no proximo como a ti mesmo».

Mas, oh desdita, diante de tão grande mandamento, muita vez, infelizmente, ouvimos crentes falando mal de seus irmãos na fé, muita vez censurando as faltas alheias sem attentar nas suas proprias.

Mais ainda, Tiago nos avisa nessas palavras: «Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais condemnados».

A maledicencia é um grande mal, e sendo assim, devemos voltar-lhe verdadeio asco.

Falando mal do nosso proximo, violamos os ensinos do Espirito Santo.

(1.^a Cor. 13 : 5) «A caridade não trata com indecencia, não busca seus interesse, não suspeita mal; não observando o mandamento do Senhor, «Não faleis mal uns dos outros», não podemos manifestar os fructos do arrependimento, que são: Abstinencia do mal e pratica do bem. Portanto não convem que entre aquellos que já mostraram seu arrependimento, que já mostraram seu arrependimento, sendo baptizados em nome do Senhor Jesus, ainda layre a maledicencia.

Tiago compara uma grande náua que é levada por impetuosos ventos, sendo no entanto governada por meio de pequeno leme, com a lingua que, diz elle, «ninhguem pôde domar», «Assim como um

grande bosque é incendiado por pequeno fogo, assim a lingua tambem, pequeno membro do nosso corpo, como o fogo ardente, contamina todo o ser humano.

Continuando a estudar S. Tiago, encontramos as seguintes expressões a respeito da lingua. «Com ella maldizemos os Deos e Paes, e com ella maldizemos os homens, feitos a imagem de Deus. — De uma mesma bocca procede bençãum e maldição. — Mens irmãos, não convem que isso se faça assim.» E ainda nos diz, o grande apóstolo Paulo. «Não deis lugar ao Diabo. — Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoadando uns aos outros como Deus em Christo vos perdoou.»

E mens caríssimos irmãos, pensemos desta fórmula: Aquelle que commette peccado é servo do peccado.

A maledicencia é um peccado. Logo si formos maldizentes tornar-nos-emos servos do peccado. E' pois, de todo o ponto conveniente que nos esforcemos para evitar esse fructo da carne, do homem velho, confessando nossas culpas uns aos outros, orando uns pelos outros e Deus nos dará forças para vencer as nossas fraquezas, «porque a oração sendo fervorosa pôde muito.»

Relatorio

APRESENTADO Á IGREJA EVANGÉLICA

DE MONTE ALEGRE, PELO SEU

PASTOR, JULIO LERTÃO DE MELLO, NO DIA

4 DE AGOSTO DE 1914

2.^o ANIVERSARIO DA SUÁ ORGANISAÇÃO

Agradados irmãos: dilectos companheiros:

Assim como foi do agrado de Deus, nosso bendito Pai dos Céus, conceder-nos que festejemos hoje o 2.^o anniversario da organização da nossa miúta amada Igreja, permiti que em breves trécos vos apresente o Relatorio do nosso fraco e imperfeito trabalho no honroso cargo que tão inmerecidamente nos confiastes...

Lançando um olhar retrospectivo para as brumas do passado, onde os cardos do caminho maceravam nossos pés vacillantes de creanças espirituaes, vemos cumprida em nós a bellissima parábola

da Semente (S. Marcos, 4 : 26) pronunciada por nosso amado Salvador!

Sim, queridos irmãos e companheiros de luctas, quem diria que aquella humilde congregação, de doze membros apenas, em muito menos de um decennio, tornaria-se a Igreja organizada d'agora, com numero de membros sufficiente para trabalhar e luctar pela *causa* sacrosanta do Evangelho de Christo?!

Graças a Deus, que o fogo das perseguições, luctas e tentações, não têm feito mais do que rejuvenescer o animo dos crentes fiéis! E a nossa amada Igreja, qual Phenix renascida das suas proprias cinzas, tem sahido e sahirá sempre, victoriosa e triumphante nos prélios titanicos contra o poder do mal, apoiada nas promessas do Divino Mestre: «...e as portas do inferno não prevalecerão contra ella», (Math. 16 : 18) e «eis que estou convosco todos os dias até a consummação dos seculos» (Math. 28 : 20).

O numero de membros de nossa Igreja, de oitenta e sete tornou-se em noventa e sete, com os dez baptizados mais de Agosto de 1912. Foram baptizados mais dez, accetlos dois vindos da I. Baptista; e dezesais da Congregação de Moganga, quinze da C. de Balanga, pertencendo hoje o total de cento e quarenta membros.

A Escola Dominical tem cento e sessenta e tres alumnos e doze professores; ha quarenta e tres creanças no *Recol do «Bertou»*.

Temos visitado, Moganga, Balanga, Jussaraí, Trindade, Serra Redonda, Timbanda, Campina Grande e Gravatal (estas tres ultimas da I. Pernambucana). Temos visitaço as núveis e florescentes congregações de Machados e Serra de Urugú, onde seis irmãos estão preparados para o baptismo que celear-se-á na proxima visita pastoral, e estamos certo de que aquellos amados irmãos serão as primicias do importante trabalho feito pelo Santo Espirito de Deus, n'aquelle lugar.

Ao meditarmos sobre o fraco e imperfeito trabalho, feito até agora, regosijemo-nos pelas bençãums que recebemos tão inmerecidamente no passado, e digramos com o Santo Propheta Samuel: «Elybenzer». Alé aqui nos ajudou o Senhor. (1 Sam. 7 : 12).

Mas ao contemplarmos a vastissima perspectiva do porvir glorioso que avistamos além, pela fé, alarguemos as nossas tendas; e contemplando os campos

branqueantes que nos convidam a ceifar, levantemos bem alto o pendão glorioso do Evangelho de Jesus Christo, o unico que pôde salvar a nossa estremeçada patria das trevas em que se debate!

Recordemos as palavras do Senhor a Josué: «anda ha muita terra a conquistar» (Josué 13 : 1) e ao propheta Elias: «Levanta-te e come, porque ainda te resta um grande caminho» (3 Reis, 19 : 7).

Sim, meus presados irmãos, avante! com este Evangelho que nos foi confiado; este Evangelho que, a despeito de ser «um escandalo para nus e uma estulticia para outros», é «o poder de Deus para salvar a todo aquelle que cre'!» (Rom. 1 : 16)

Não nos mandou o divino Mestre fabricar uma Arca como a de Noé, (Gen. 6 :); nem tampouco um systema humano de salvar peccadores! Mas, ide, disse Elle, prégal o Evangelho a toda creatura, o que crer e fór baptisado, será salvo; e o que porém não crer, será condemnado». S. Marcos, 16 : 15.

Preguemos essas boas novas de salvação; espalhemos a Biblia entre os nossos patrios! Si amamos ao povo brasileiro, ensinemos-lhe que Jesus salva gratuita e immediatamente a todo o peccador arrependido que cre na Sua Palavra. Que só podemos servir a Deus, depois de accetarmos a Sua Dadaiva — Jesus — O Sol da Justiça e a Luz do mundo!

E então, e só então, esta patria querida, «em cujo Céu tremem-brilha a cons-tellação do Cruzeiro», fadada para um porvir glorioso, será verdadeiramente feliz!

Oremos, irmãos! Sememos «a tempo e fóra de tempo», a semente da Palavra de Deus; e não sómente havemos de ceifar com regosio a colheita além; mas quando n'um dia talvez mais perto do que esperamos, fórmos chamados a prestar contas perante o justo juiz, que é o nosso Advogado, ouviremos o «vem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor.» (Math. 25 : 21).

Si muitas vezes a morte entrar em nossos lares, arrebatando-nos os entes mais queridos; si lagrimas amargas orvalharem nossos faces, e os abraços ferirem nossos pés; recordemo-nos de que, muito em breve, habitaremos um Paiz glorioso, onde a morte não terá jamais entrada, e onde não haverá choro nem lagrimas, porque «as primeiras coisas já passaram» para aquellos que se negaram a si mes-

mos e trilharam aqui, o caminho estreito, com o Bom Salvador! Vigíem e Oremos! Digamos com o Apostolo do Amor: "Amen! Veni, Senhor Jesus!" (Ap. 22: 20).

Campanha Contra o Espiritismo

Por iniciativa e sob os auspícios da «União de Obreiros Evangelicos» desta Capital encetou-se uma *Campanha contra o Espiritismo*.

Para estudar o plano de combate e o pôr em pratica a «União» nomeou uma Comissão composta dos seguintes ministros — Revs. Francisco de Souza, Landelino de Oliveira e Franklin do Nascimento. Essa comissão reuniu-se, escolheu os assumptos da primeira serie de conferencias, designou os oradores e os locaes em que essas conferencias deviam realzar-se. Foram expedidos convites á Imprensa diaria e é tambem idéa da commissão que se façam resumos dessas conferencias e sejam impressos para larga distribuição.

Eis o programma:

PRIMEIRA SÉRIE

- 1^o *Que é o Espiritismo?* — Rev. Landelino de Oliveira — Igreja Fluminense — 9 de Setembro, às 19 1/2 horas.
- 2^o *Reincarnação ou Reencarnação?* — Rev. F. Nascimento — Associação Christã de Moços — 13 de Setembro, às 16 horas.
- 3^o *A Biblia e o Espiritismo* — Rev. F. Souza — Igreja Presbyteriana do Rio — 17 de Setembro, às 19 1/2 horas.
- 4^o *A Moral Espritiva e a Moral Evangelica* — Rev. H. C. Tucker — Igreja Fluminense — 23 de Setembro, às 19 horas?
- 5^o *A Misericordia e a Justiça de Deus* — a — sob o ponto de vista espirita — b — sob o ponto de vista evangelico — Rev. Louro de Carvalho — Igreja do Cattede — Domingo, 27 de Setembro, às 19 horas.
- 6^o *A Caridade Segundo o Espiritismo* — Rev. Telford — Igreja Presbyteriana de Niteroy — 30 de Setembro, às 19 1/2 horas.

7^o *Christo Segundo o Espiritismo* — Rev. João G. Meem — Instituto Central do Povo, Domingo, 4 de Outubro, às 19 horas.

8^o *O Inferno Segundo o Espiritismo* — Rev. Seregel — Igreja Evangelica de Niteroy — 5^a feira, 8 de Outubro, às 19 1/2 horas.

NOTICIÁRIO

CAPITAL FEDERAL

«O Christão» — Desejando os redactores deste periodico bem servir aos seus assignantes e pretendendo possuir uma lista correcta dos endereços de todas as pessoas que recebem o jornal, pedem aos prezados irmãos que tenham a gentileza de communicarem á redacção qual-quer alteração de endereços, mudanças de localidade, e qualquer outra eventualidade.

Pedem outro sim aos assignantes em atraso que mandem saldar seus debitos para com esta redacção para que a remessa do jornal não seja interrompida. Estamos dispostos a cortar todos os que nem saldam seus debitos e nem nos dão a menor satisfação.

Pedimos ás Igrejas da Alliança que nos enviem collectas e offeras para auxiliar a nossa publicação. Recebemos tambem qualquer offera individual. Ajude-nos irmãos com as vossas precas a Deus, com as vossas offeras, com as vossas assignaturas, com noticiários, artigos e conselhos para o progresso do nosso periodico.

Offerta de Gratidão

(5 de Julho)

I. Fluminense	307\$560
I. E. de Niteroy	398\$340
I. E. Pernambuco	78\$000
I. E. Paulista	20\$000
I. E. do Encantado	13\$800
Congregação da Pedra	8\$400
" Rio das Pedras	7\$000
I. E. de Paracamby	30\$000
Total	Rs. 504\$100

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroy

Estamos a terminar o primeiro anno lectivo. Até aqui nos ajudou o Senhor. Ha outros candidatos para o proximo anno, mas donde nos virão os meios para sustental-os?

Parece que o nosso povo ainda não se despertou daquelle *marasmo antigo e chronico* de esperar tudo já feito, ministros já preparados nas outras partes do mundo para lhes ministrar a «Palavra da Vida»; dahi o motivo porque quasi não recebemos contribuições para a manutenção dos estudantes e o pouco interesse que o trabalho educativo tem encontrado entre as nossas igrejas. É' preciso que os irmãos accorðem e venham em auxilio de nosso seminario e tambem do fundo de sustento ministerial que por assim dizer ainda está por começar, tão pequeninas têm sido as entradas.

É' tempo, irmãos, de levarmos por diante o desenvolvimento de nossa denominação. Não desanimemos, pois, mãos á obra!

Igreja Evangelica Fluminense

Contrataram casamento a prezada irmã, senhorinha *Sara Millan Lewis* e o Dr. *Remigio de Cerqueira Leite*. Agradecemos a participação e damos aos gentis noivos muitos parabens.

No domingo, 6 do corrente, houve a consagração de tres novos officiaes, do irmão José Valença Peres como presbytero, e dos irmãos José Marques de Araujo e Manoel Ayres de Souza como diáconos.

Congratulando-nos com os novos officiaes desejamos que sejam uma grande bençãam para a igreja.

Villa Proletaria Marechal

Hermes — A convite da Comissão de Evangelisação da Igreja E. do Encantado, o rev. Leonidas Silva, inaugurou no dia 3 de Agosto, um novo ponto de prégação, continuando a escolha de trabalhadores com a referida Commissão. Os cultos na Villa Proletaria têm sido bem concurredos, tanto por irmãos que vão do Encantado auxiliar nos canticos, como por moradores do lugar. Brevemente o rev. Pedro Campello irá animar esse trabalho com suas visitas e prégação do Evangelho.

Ricas bençãams do Altissimo desçam sobre esse novo campo evangelistico. *Amen*.

Igreja Evangelica de Niteroy

Prégon para essa Igreja, na quinta feira, 24 de Setembro o Rev. Belnito de Araujo Cesar que fez magnifico sermão sobre a *Esp-ntidade do Sacrifcio de Christo* — Sua reverendissima apresentou o assumpto de maneira clara, concisa e totalmente fóra do commun. Foi muito apreciado.

No domingo, 27 de Setembro, organizon o Rev. Francisco de Souza o «Departamento do Lar» da Escola Dominical da Igreja Evangelica de Niteroy. Foi eleito Superintendente desse Departamento o irmão Fortunato Luiz e primeiro mensageiro o irmão Idefonso de Oliveira.

No dia, 1^o de Outubro prégon para nossa Igreja o Rev. Bernardino de Souza, ministro presbyteriano, actualmente de visita a esta cidade, em busca de melhoras para sua saude, um tanto combatida devido ao muito trabalho do seu vasto campo evangelistico. O assumpto de que tratou foi «O Convite de Christo.» Seu Sermão foi muito apreciado.

No domingo, 4, foram recebidas na Igreja de Niteroy as seguintes pessoas — por demissoria da Igreja Methodistica de Petropolis — o irmão Hermenegildo B. Cavalcante — por profissão de fé e baptismo — os irmãos Antonio Secundino de Oliveira e Manoel da Silva Montenegro. Em seguida celebrou o Rev. Francisco de Souza a S. Ceia.

Parabens aos novos membros da Igreja.

Passa Ayres — No dia 5 de Setembro, o lar dos nossos estimados irmãos Sr. Leopoldo da Silva Palmeira e D. Alibina da Silva Palmeira, foi enriquecido com o nascimento de seu primogenito a quem deram o nome de *Manoel* — Desejamos ao recém-nascido a bençãam do Altissimo e damos parabens aos progenitores.

Harmonia — Neste logar no dia 13 de Setembro foi recebida como membro da Igreja, sendo baptizada, D. Otilia da Silva Lerosa. Tambem na mesma occasião o Rev. Manoel Marques prégon o Evangelho e celebrou a Santa Ceia.

No dia 14 de Setembro falleceu o nosso irmão Sr. Joaquin Fernandes Costa, victimado pela terrivel tuberculose no laringe.

O referido irmão teve uma conversão miraculosa, que causou admiração a todos que o conheciam.

Quvju falar do Evangelho ha bastante tempo, e por algumas vezes tentou seguir a Jesus, porém o vicio que o prendia, fazio-o voltar, até que Deus operou n'elle de tal forma, que o fez nunca mais deixar a quem tinha crido.

A molestia que consumia suas forças, ponceo a pouco, não o desanimava; sempre alegre e resignado procurou recursos medicos, sendo todos de balde. Afinal peiorou e, fraco, abatido, dizia, quasi sem voz, que estava, cada vez, melhor; e apontava para o Céu. Consolava as visitas e pedia á esposa que não chorasse por elle.

Deixou quatro orphãos menores sem os recursos pecuniarios. Deus é o protector dos orphãos e marido das viuvas — A' familia enlutada nossas condolencias.

PERNAMBUCO

Igreja E. de Monte Alegre

— Do Rev. Julio Leitão de Mallo recebemos as notas que seguem: —
«Foi um dia verdadeiramente alegre para essa pequena parte do Rebanho de N. Senhor Jesus Christo, o dia 4 de Agosto de 1914.

Os enfeites internos e externos, o grande numero de expectadores, que, não cabendo nos bancos e cadeiras, agrupavam-se nos quartos lateraes e nas janelas, davam ao nosso modesto templo um aspecto festivo e alegre...

A's dez e meia horas principiou a reunião com o cantico do hymno 221 e uma oração a Deus pelo pastor da Igreja, o qual, depois da leitura do Salmo 181, leu o Relatorio dos trabalhos da Igreja, feitos até a data presente.

Subiu então á tribuna sagrada o Rev. Hermenegildo Senna, pastor da Igreja E. V. de Jaboaikó, que durante 40 minutos, dissertou com proficiencia e clareza sobre a pergunta de Pilatos: «*Que é a Verdade?*»

Iniciado o programma com o discurso preliminar, pronunciado pelo joven Leopoldo Araújo, e o A—B—C— biblico, recitado por vinte e tres meninos; «A Es-taca Sêcca», historia moral e instructiva, por tres meninos; «O Frasco de Tinta» e «O Rio Subterraneo, idem, aquelle por duas meninas e este por dois meninos;

«O Verdadeiro Templo», lindo conto, mostrando que o verdadeiro templo do Espirito Santo é o crente sincero, por tres senhoritas; terminando os recitativos com o interessante dialogo — «Certeza de Salvação» — pelos dois esperançosos alumnos do Collegio Nabuco, Antonio Jorge Sobrinho e Oscar Araújo.

Finda esta bellissima parte do programma, em que não podemos enumerar as lindas poesias recitadas por creancinhas de cinco a sete annos de idade, os hymnos expressivos e arrebatadores, cantados por escolhido côro de moças e senhorinhas, o pastor da Igreja deu a palavra a qualquer representante de Igreja ou outra associação presente.

Usou da palavra a Senhorinha D. Maria Lima, D. 1.^a Secretaria da «Sociedade Lidadoras Christãs», d'esta Igreja; e, em lindo e emocionante discurso, cheio de lições evangelicas, lembrou ás suas consocias a Parabola da Figueira Esteril, (Luc. 13: 26) mostrando a necessidade dos fructos do crente, para provar sua vida espiritual, e o perigo de ser lançado no fogo por falta de fructos; saudou ao pastor e officiaes da Igreja pela auspiciosa data, e terminou iniciando todos os membros do corpo de Christo a luctarem com coragem até a vinda do Senhor.

Falaram ainda os irmãos Severino Guerra e André Cesarro, representando a congregação de Moganga; e então o pastor agradeceu todas as referencias feitas ao seu humilde nome, n'um trabalho onde o nosso querido ex-pastor Pedro Campello luctou e soffreu, talvez muito mais do que elle; e após o cantico do hymno «A Patria» (300 do nosso hymnario) e com oração e bençãos apostolicas, terminou o lindo festival que a todos nós deixou com os corações alegres e saudosos...

EX PEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor *responsavel*—Francisco de Souza.

» *thesoureiro*—J. L. F. Braga Jor.

» — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CRISTÃO

NÓS PRECAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1, v. 23

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1914

NUM. 20

A Guerra perante o Christianismo

(*Thopicos do discurso, proferido pelo Rev.*

Francisco de Souza, por occasião

do anniversario da «E. Christã» da

Igreja Presbyteriana de Nilrova,

em 7 de Setembro de 1914.)

Os dias que atravessamos, estão sendo turbados com a guerra mais terrivel e de effectos mais desastrosos que a historia registrará. As nações mais poderosas do mundo, mais cultas e mais elevadas em todos os sentidos estão empenhadas em uma lucta ingloria e fratricida.

Milhaes de homens, armados dos mais aperfeiçoados petrechos bellicos, arremessam-se uns de encontro aos outros, devastando tudo em sua passagem tetrica e lugubre. Cidades tradicionais são entregues ao saque e ao fogo, perdendo-se, desta arte, thesouros preciosissimos, pacientemente, avarentamente, accumulados pelos estudiosos e pelos artistas de seculos! Mulheres indefesas e crianças innocentes são barbaramente trucidadas e sacrificadas á ganha de meia duzia de ambiciosos, que, após commetterem crimes inauditos, provocando vehementes protestos e sentidas queixas da parte dos que, embora alheios á questão, ainda sentem abraçarem-lhes o coração alguns resquícios de humanidade, invocam o nome pre-excelso de Deus, como si Elle, o Pai de infinitas misericordias, houvesse de dar sua approvação a tão hediondos feitos...

Ah! — A guerra — que é a guerra? É o frouar do canhão, o estrondo das armias, o ruído e a grita dos soldados; são os tiros da artilharía, a multidão dos mortos, cadáveres arremessados a distancias, corpos despedaçados, Remidos lachrimantes; ajs, pragas, multidões; no mar não é

menor a miseria — naus desmanteladas, grandes conragados mettidos a pique, outros arrombados, milhares, de corpos inanimados boiando, levados pelas ondas dumna para outra parte. Do ar, caem de grandes alturas, os balões attingidos pelas balas dos adversarios, reduzindo a migalhas os tripulantes.

O terror, o medo, a morte e a desolação — eis o remate dessas scenas horrendamente tragicas do campo da batalha. A guerra é tudo isso e ainda muito mais. É os prejuizos colossaes occasionados por ella ás artes, ás letras, ás sciencias, ás industrias, ao commercio, á lavoura ou agricultura, ao Estado em geral e á Religião?

É os orphãos que ficam na miseria e a multidão de viuvas, carpindo pelas calçadas da noite, saudades dos esposos bem — amados — muitas dellas perambulando pelas estradas, despojadas de quanto ouf'ora possuíam, sem pão, sem lar, sem vestido, vendo o fructo de suas entranhas tritar de frio e perecer de fome!

Vós, prezados esforcadores, me impuzes a tarefa de falar a esta assembléa sobre a *Guerra perante o Christianismo*. Já vos expuz, posto que mui imperfeita e pallidamente, o que seja a guerra e quaes são seus resultados. Agora resta estudal-a perante as doutrinas sublimes de Jesus Christo.

Considerada sob esse ponto de vista, a guerra é o maior de todos os absurdos. Quaes são os ensinos e mandamentos de Christo?

Todos elles se resumem numa palavra — *Amor*.

Para Jesus, os homens devem considerar-se todos como irmãos, filhos do mesmo Pai Celestial.

A ambição, o orgulho e a vaidade dos individuos e povos devem desapparecer